

## O Assédio Moral, o Assédio Sexual e a Síndrome do *Burnout* na ambiência do trabalho\*

“O Trabalho é a condição psíquica mais organizada da vida humana, depois da Família. É nele que o Sujeito Humano pode adquirir auto estima, capacidade de se saber autônomo e de construir relações sociais saudáveis”.

Ivan Roberto Capelatto\*\*

É publicado, em 1930, por Freud, um de seus mais valiosos livros sobre a questão básica da dinâmica da vida humana, intitulado “O mal-estar na Cultura”. Nesta obra, Freud descreve sua angústia em relação à sobrevivência do esforço humano em se adaptar à vida através de regras, leis, tabus, esquemas de controle dos impulsos e dos instintos.

Mas, para suportar o controle das pulsões, é necessária a presença das neuroses, consequência imediata das repressões à sexualidade e aos impulsos mais intrínsecos da vida instintiva humana. Não há como garantir uma **neurose social**, na qual todos estejam engajados e conscientes da necessidade dessa repressão, dessa necessidade de se **trocar** um Princípio do Prazer, de um gozo imediato, por um Princípio da Realidade, no qual o Outro, as coisas, a espera, a ética, os deveres, enfim, um cuidado com a vida própria e a vida do próximo devam ser olhados.

Para se garantir esse cuidado, é necessário ser cuidado, através de

---

\* Texto base de palestra proferida no 10º Congresso Nacional de Direito do Trabalho e Processual do Trabalho, nos dias 30 de junho a 1º de julho de 2010 em Paulínia/SP.

\*\* Ivan Roberto Capelatto é psicoterapeuta de crianças, adolescentes e famílias; mestre em Psicologia Clínica pela PUCAMP; professor e supervisor do GEIC de Londrina - PR; (grupo de estudos e pesquisas em psicopatologias da família, da infância e da adolescência); professor-convidado do curso de Terapia Breve Familiar do The Milton H. Erickson Foundation Inc.(Phoenix, Arizona, USA); professor convidado do curso de pós-graduação de Pediatria da Faculdade de Medicina da PUC – Paraná (Curitiba) da matéria: “Adolescência Normal e Adolescência de Risco”; colaborador da UNESCO com o Projeto de Vida, apoio do jornal O Estado de São Paulo; fundador do Centro de Atendimento à Criança Leucêmica do Hospital Boldrini – Campinas – SP; Professor-convidado do Curso de Especialização em Medicina da Família da Faculdade de Medicina da UNICAMP.

um processo chamado **maternagem** ou *holding*, segundo Winnicott, onde mães, pais e cuidadores se ocupam de seus filhos na infância, garantindo que eles possam, através dos tão alertados **limites**, suportar as frustrações e esperar pelo prazer, passando assim do Princípio do Prazer para o Princípio da Realidade.

Esse processo garante, desde a infância, a presença de uma consciência a mais, chamada Superego, que podemos chamar também de lucidez, que garante o uso do juízo crítico pela criança, e, mais tarde, pelo adolescente e pelo adulto.

Quando esse cuidado não se dá, isto é, quando à criança tudo é permitido, ou a negligência dos cuidadores se dá de forma contínua, sem limites ou contenções, temos o provável aparecimento de um processo chamado **perversão**, que é o negativo das neuroses, isto é: enquanto o ser que recebe cuidados se preocupa consigo e com o outro, é capaz de sentir medo, culpa e preocupação (*concern*), o perverso não consegue estes sentimentos e precisa do sentimento do outro para sentir o **seu próprio sentir**. Causa **dano** para sentir medo; causa **dano** para se livrar da inveja; causa **dano** para se livrar do ciúme; causa dor para experimentar o que é dor. Enfim, não consegue eleger seus próprios sentimentos, a não ser sentindo-os no outro.

O dolo e o dano são maneiras de experimentar autoestima, poder e sentir-se acima do outro, uma sensação narcísica fundamental e prazerosa.

À medida que a sociedade vai se firmando como uma sociedade consumista e **devoradora** de bens materiais e coisas concretas, vai deixando de valorizar o afeto, o contato e o cuidado com as crianças e, principalmente, com os limites que devam ser dados a elas. Numa sociedade onde as coisas podem ser trocadas, jogadas fora e substituídas com tanta facilidade, essa prática passa também para as relações humanas, afetivas, sociais e, claro, no ambiente do trabalho.

E é no ambiente sócioafetivo (escola, trabalho, lazer) que as manifestações perversas (causar dano) mais aparecem, através do que chamamos **bullying** ou assédio moral, também evoluindo, muitas vezes, para o assédio sexual, conduta que provém de um estado de poder formal, mas também profundamente perverso.

### **O assédio moral – o *bullying***

Conduta que visa causar dano, geralmente afastar o outro do trabalho, através de ataques que desestabilizam o sujeito. Palavras ou movimentos **fragilizadores** do Ego, enfraquecedores das defesas, onde

algo (nome, sobrenome, posição, cor, origem, composição física, tipo de poder ou posição na instituição) é escolhido como **ponto-alvo** dos ataques.

O assédio moral é uma dinâmica que se inicia muito cedo na vida das pessoas, já na escola, na infância, por volta dos 5 ou 6 anos. Sua força maior aparece na adolescência, onde características de personalidade perversa (psicopática) já estão fixadas e continua na vida adulta.

Essas manifestações trazem como sequelas a perda da estima e da autoestima na vítima, a perda da motivação de continuar frequentando os lugares onde a ação perversa é feita, o início de processos depressivos, muitas vezes compulsões (comer demais, fumar demais, beber álcool, etc), e, em pessoas mais frágeis, podem surgir sentimentos suicidas e o abandono da escola ou do trabalho.

### **O assédio sexual**

Conduta antissocial, perversa, onde o sujeito com algum poder diferenciado coage o outro com objetivo de obter vantagens sexuais, causando-lhe forte constrangimento, prevalecendo-se de seu poder hierárquico superior.

Geralmente o constrangimento, o abuso, também leva a vítima a se afastar do trabalho, muitas vezes motivando depressões ou doenças autoimunes.

Geralmente este abuso é cometido por chefes, colegas com posição mais diferenciada de poder, e pode vir tanto do sexo masculino como do feminino. Geralmente os homens não relatam o assédio.

### **O *burnout***

A síndrome de *Burnout* (do inglês *to burn out*, queimar por completo), também chamada de síndrome do esgotamento profissional, foi assim denominada pelo psicanalista nova-iorquino Freudenberg, após constata-la em si mesmo, no início dos anos 1970.

A dedicação exagerada à atividade **profissional** é uma característica marcante de *Burnout*, mas não a única. O desejo de ser o melhor e sempre demonstrar alto grau de desempenho é outra fase importante da síndrome: o portador de *Burnout* mede a autoestima pela capacidade de realização e sucesso profissional. O que tem início com satisfação e prazer termina quando esse desempenho não é reconhecido. Nesse estágio, necessidade de se afirmar, o desejo de realização profissional, se transforma em obstinação e compulsão.

São doze os estágios de *Burnout*:

1. Necessidade de se afirmar;

2. Dedicção intensificada - com predominância da necessidade de fazer tudo sozinho;

3. Descaso com as necessidades pessoais - comer, dormir, sair com os amigos começam a perder o sentido;

4. Recalque de conflitos - o portador percebe que algo não vai bem, mas não enfrenta o problema. É quando ocorrem as manifestações físicas;

5. Reinterpretação dos valores - isolamento, fuga dos conflitos. O que antes tinha valor sofre desvalorização: lazer, casa, amigos, e a única medida da autoestima é o trabalho;

6. Negação de problemas - nessa fase os outros são completamente desvalorizados e tidos como incapazes. Os contatos sociais são repelidos, cinismo e agressão são os sinais mais evidentes;

7. Recolhimento;

8. Mudanças evidentes de comportamento, muitas vezes desencadeada pelo **assédio moral** (ou **sexual**);

9. Despersonalização;

10. Vazio interior;

11. Depressão - marcas de indiferença, desesperança, exaustão. A vida perde o sentido;

12. E, finalmente, a síndrome do esgotamento profissional propriamente dita, que corresponde ao **colapso físico** e mental. Esse estágio é considerado de emergência, e a ajuda médica e psicológica, uma urgência.

Enfim, à medida que a sociedade se volta de forma narcísica e negligente à Educação e às crianças e adolescentes, negando-lhes o acesso a sentimentos importantes como a suportabilidade da Raiva, Medo e Culpa, forma-se uma legião de sujeitos em estado perverso, que a psiquiatria forense denomina de Personalidade Psicopática, cuja frieza, morbidez e desejo de causar dano e dolo os fazem frequentar mais o Sistema Judiciário que o Sistema de Saúde.

À medida que o trabalho deixe de ser um construtor de autoestima, de autopromoção do indivíduo e de construção de prazer, pode gerar dano, como o *burnout*, como um engodo que ocorre na esperança de se tornar o melhor, o mais especial, o primeiro da lista de promoções. O trabalho é uma escolha, não só da sobrevivência econômica do indivíduo, mas da sua sobrevivência como sujeito de uma sociedade; é a promoção de sua identidade como pessoa.

Estimular a Educação, em todas as suas formas, tanto na informalidade das relações pais/filhos, como na dinâmica importantíssima das

relações professor (educador)/aluno é fazer acontecer um maior respeito à Lei, um maior acesso à Saúde Mental e Física e fazer acontecer um maior acesso ao conhecimento e à construção de uma sociedade mais lúcida.

### Referências

- ABREU, Antônio Suárez. **Psicologia judiciária**. Ed. Bookjuris, 2010.
- ALBERONI, Francesco. **Os invejosos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- CAPELATTO, Ivan; MARTINS, José. **Cuidado, afeto e limites**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- DOLTO, Françoise. **Dificuldade de Viver**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- FREIRE COSTA, Jurandir. **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- HIRIGOYEN, Marie-France. **Assédio moral**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- MELMAN, Charles. **O homem sem gravidade**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1974.
- VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. **Neuropsiquiatria: Infância e adolescência**. Poços de Caldas: ABENEPI, 2006.
- FERRAZ, Flávio C. **Perversão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- SHINE, Sidney Kiyoshi. **Psicopatia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- SOIFER, Raquel. **Psicodinamismos da família com crianças**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- WINNICOTT, Donald W. **As idéias de Winnicott**, por Alexander Newman. Rio de Janeiro: Imago, 1995.